



DOCENTE E PESQUISADOR: A REALIDADE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL.

Ludimila de Faria Paulino
Mônica de Oliveira Santos
Rodrigo da Silva Santos

Faculdade Alfredo Nasser
ludimilabiology@gmail.com

Resumo: O professor pesquisador tem sua importância evidente na sociedade, pois a pesquisa é essencial na formação de todo e qualquer profissional, afinal, as novas descobertas norteiam a sobrevivência e a qualidade de vida. Este trabalho objetiva teorizar os desafios e prática docente de todos os níveis de ensino, estabelecendo sua evolução como profissionais, o mercado de trabalho, recursos didáticos que lhes são disponibilizados, dentre outros, usando de outros trabalhos previamente publicados, como artigos em periódicos sobre educação, jornais, revistas da área. Como em toda e qualquer profissão, os que atuam na docência e na pesquisa tem suas vantagens e desvantagens como profissionais. Apesar de dificuldades em seu cotidiano, acima de tudo há o orgulho de trabalhar com o que gosta, portanto o que é executado tem sua qualidade e modifica a realidade da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Professor.

1. Introdução:

O professor pesquisador tem papel relevante na sociedade, já que as novidades da realidade em que vive e trabalha são trazidas à baila por ele, ou por colegas de área, afinal, a pesquisa é um elemento essencial para a formação do professor ou de qualquer outro profissional, sabendo da importância das novas descobertas (GENGNAGEL; PASINATO, 2012). Reconhece-se a necessidade de que os profissionais da educação sejam capazes de serem não só professores, mas também pesquisadores, refletindo e impulsionando as ações de uma nova sociedade, diante da necessidade de educar/ensinar/aprender para a velocidade informacional que caracteriza a sociedade contemporânea (FENNER et al., 2013).

Sabendo que o professor é capaz de elaborar formas de atingir o seu trabalho e o aluno de modo a reconstruí-los como sujeitos do processo pedagógico e dos processos sociais (GENGNAGEL; PASINATO, 2012), em conjunto com a importância de atualizar informações e de levar conhecimento, este trabalho objetiva teorizar os desafios e prática docentes de todos os níveis de ensino, estabelecendo

um histórico sobre o início dos docentes como pesquisadores, sua evolução como profissionais, as novas ferramentas e tecnologias que auxiliam seu cotidiano como profissionais, recursos didáticos que são disponibilizados em seu âmbito de trabalho, o mercado de trabalho, a estrutura e condições de trabalho a que são submetidos, dentre outros tópicos que serão abordados a seguir.

2. Metodologia:

As fontes de pesquisa usadas na composição deste trabalho são variadas, contendo artigos de revistas (Educar e Revista Diálogo Educacional, de Curitiba), artigos publicados em eventos relacionados à educação (X ANPED SUL), artigos científicos vindos de bases de dados indexadas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO); de documentos de acesso público disponibilizados em sites de apelo e relatos do cotidiano dos docentes; também em sites acreditados de notícias do Brasil (Portal Brasil). As palavras-chave utilizadas para a pesquisa de dados foram: dificuldades e desafios do professor pesquisador, recursos didáticos disponíveis para o professor, contratação de professores por universidades federais, oportunidade de pesquisa e extensão à professores pesquisadores.

3. Resultados e Discussão:

Tem-se relatos de que inicialmente, a tarefa do professor pesquisador seria a de estabelecer uma forma de pesquisa colaborativa que fosse transformada na prática curricular e que favorecesse uma forma individual de desenvolvimento do professor (GENGNAGEL; PASINATO, 2012). A formação do professor pesquisador necessita de ações de formação inicial e continuada. Pesquisar constantemente é um desafio que se impõe à profissão docente (MARON, 2014).

3.1 Dificuldades e Desafios do Professor em Vivenciar Experiências Práticas:

A especificidade do trabalho do professor caracteriza-se pela promoção do ensino, socializando habilidades, conhecimento, valores, dentre outros; e a do pesquisador pela produção do conhecimento, por meio da coleta rigorosa de dados, que devem ser analisados à luz de fundamentos teóricos, cujos resultados são expressos em conceitos que expressam a realidade. Martins e Varani (2012) tem a reflexão de que o professor, para ensinar, precisa pesquisar, e o pesquisador, ao ter produzido conhecimento, socializa o ensino de alguma forma. Isso leva a crer que as

duas profissões não estão separadas, mas juntas de tal forma que uma não é capaz de ser exercida sem a outra, isso ocorre até mesmo involuntariamente, pois a pesquisa adequadamente aplicável à educação é a que desenvolve teoria que pode ser comprovada pelos professores (GENGNAGEL; PASINATO, 2012).

Segundo Gengnagel e Pasinato (2012), os desafios do professor pesquisador se resumem em sua relação com os colegas de trabalho, pois dificilmente os professores são convidados pelos pesquisadores a dedicar-se na escolha de temas a serem investigados, no processo de coleta e análise/interpretação de dados, e até mesmo compartilhar resultados da pesquisa. Em suma, isso se dá pela desconfiança da seguridade dos dados. Também há destaque pela crescente relutância, por parte da instituição, em tolerar um papel passivo e em aceitar uma situação na qual a glória vai para os professores acadêmicos. Há a ressalva de que a escola deve emergir o desafio da ciência, pois, em nome da pesquisa, todo professor deve ser cientista, e em sintonia com essa reflexão, para o professor (comum) ensinar seus discentes, é necessária uma preparação da aula, isso envolve pesquisa no momento em que se buscam novidades que surgiram em torno da matéria a ser aplicada em sala de aula, levando isso em consideração, todo professor é pesquisador, sua profissão está intimamente ligada à pesquisa.

3.2 Recursos Didáticos Disponíveis nos Diferentes Níveis de Ensino:

O processo de ensino aprendizagem em sala de aula exige cada vez mais do professor dedicação para que o conteúdo ministrado seja repassado de uma forma dinâmica, eficiente e prazerosa. Assim, os professores acabam assumindo um papel de suma importância e uma boa didática desenvolvida por estes é essencial neste processo, portanto, a utilização de recursos didáticos alternativos serve para que o aluno descubra seu próprio mundo, esclareça suas dúvidas, valorize o ambiente que o cerca e entenda que não é apenas com materiais previamente preparados, que muitas vezes não condizem com as suas realidades, e adquiridos pela escola que irá ilustrar a sua aula (ARCANJO et al., 2005).

Até os anos 80, o estudo e a pesquisa eram feitos com o auxílio de livros, revistas, mas com a criação do computador e da internet, o conhecimento se tornou mais acessível. Quando surgiram as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) e começaram a fazer parte da dinâmica educacional nos

diferentes níveis com a proposta de oferecer um recurso especial, muitos professores pesquisadores tiveram que fazer uma revisão em sua metodologia de ensino e tiveram que adaptar a sua forma de pesquisar e de obter resultados de acordo com o que lhes era oferecido, obviamente que as tais tecnologias vieram para somar, com a proposta de rapidez em processos demorados, praticidade, economia financeira, dentre outros fatores que softwares e hardwares conseguem fazer em conjunto se programados com precisão (MOURA; BRANDÃO, 2013).

3.3 A Contratação de Professores nas Universidades Federais:

Há algum tempo, professores podiam ser contratados pelas universidades federais brasileiras com a titulação de pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Porém, em 2013, a Presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei nº 12.863 que passa a incluir a exigência do título de doutorado como pré-requisito para a seleção de professores nas universidades federais. De 2003 a 2016 o número de professores doutores no quadro das universidades federais aumentou 189%. Há 13 anos, apenas 20.711 docentes efetivos tinham doutorado, hoje, esse número está em 59.658 (PORTAL BRASIL, 2013; 2016).

Conclusão:

Como em toda e qualquer profissão, os que atuam na docência e na pesquisa tem suas vantagens e desvantagens como profissionais. No quesito materiais de trabalho, por muitas vezes esse profissional tem que lidar com a falta de reagentes, de materiais didáticos, a remuneração que às vezes deixa a desejar, dentre outros. Apesar de dificuldades em seu cotidiano, acima de tudo há o orgulho de trabalhar com o que gosta, portanto o que é executado tem sua qualidade.

Em muitos casos, não se leva em consideração o tempo que o profissional da pesquisa e da docência leva para concluir sua formação. Dentre tantos profissionais existentes em diversas áreas, pesquisadores e docentes são os mais exigidos no quesito formação acadêmica, levando em consideração que há a concorrência em seu âmbito de trabalho, portanto quanto mais títulos houver, maiores as chances de contratação, por isso a importância da formação continuada.

O professor pesquisador carrega consigo algo tão valioso quanto os resultados de seu trabalho: a responsabilidade de contribuição para com a sociedade, esta que contribui para pesquisas, para o ensino e que recebe de volta

os frutos do trabalho deste profissional nas áreas da informação, educação, saúde, dentre tantas outras. Há a gratificação em meio a tantas barreiras.

Referências:

ARCANJO, J. G.; SANTOS, P. R.; SILVA, S. P.; TENÓRIO, A. C. Recursos Didáticos e o Processo de Ensino-Aprendizagem. Rio Grande Sul, 2005. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0767-2.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

BRASIL. Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://bibspi.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/194/An%C3%A1lise%20sobre%20a%20expansao%20das%20universidade%20federais%20-%202003%20a%202012.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

FENNER, R. S.; JAHN, A. B.; ROSA, M. P. A.; PAULETTI, F.; JAHN, G. B.; PINO, J. C. D. O Professor Pesquisador: Possibilidades e Desafios da Docência. **33º EDEQ**. Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/edeq/article/viewFile/2852/2417>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

GENGNAGEL, C. L.; PASINATO, D. Professor Pesquisador: Perspectivas e Desafios. **Revista Educação por Escrito**. Rio Grande do Sul, v 3, n 1, jul. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/viewFile/11208/8146>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

HAGEMEYER, R. C. C. Dilemas e Desafios da profissão Docente na Sociedade Atual: os Sentidos da Mudança. **Revista Educar**. Curitiba, n 24 p. 64-85, 2004, editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a04.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

JESUS, M. L. B. A Formação do Professor Pesquisador no Brasil. 2010. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/MartaLiciaTelesBritoDeJesus_res_int_GT3.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MARON, N. M. W. Professor Pesquisador: o Perfil Desejado do Egresso dos Cursos de Especialização do PROEJA. **X ANPED SUL**. Florianópolis. Outubro, 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1941-0.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2016.

MARTINS, M. F.; VARANI, A. Professor e Pesquisador: Considerações sobre a Problemática Relação entre Ensino e Pesquisa. **Revista Diálogo Educação**. Curitiba, v 12, n 37, dez. 2012. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=7196&dd99=pdf>. Acesso em: 27 jun. 2016.

MOTA, A. K. A.; ALMEIDA, P. C. P.; ARAÚJO, R. G. V.; ROCHA, V. S.; LAURENTINO, D. N. A. O Professor Pesquisador e a sua Prática Docente. Um estudo de Revisão Bibliográfica. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 17, n 168, mai. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd168/o-profesor-pesquisador-e-a-sua-pratica-docente.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MOURA, E.; BRANDÃO, E. O Uso das Tecnologias Digitais na Modificação da Prática Educativa Escolar. **Revista Científica Fazer**. Rio Grande do Sul, v 1, n 1, 2013. Disponível em: <http://www.faers.com.br/uploads/revista_fazer/f397e7592079dd8b62fba98e2b964f5f.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

PANTELIADES. D. Conheça os 5 Maiores Desafios do Professor, 2015. Disponível em: <<http://aprova.com.br/2015/12/01/maiores-desafios-do-professor/>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

PORTAL BRASIL. Dilma Sanciona Lei que Exige Doutores nas Universidades Federais. Setembro, 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/09/dilma-sanciona-lei-que-exige-doutores-nas-universidades-federais>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

PORTAL BRASIL. Em 13 Anos, Número de Professores com Doutorado em Universidades Federais Cresce 189%. Maio, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/05/em-13-anos-numero-de-professores-com-doutorado-em-universidades-federais-cresce-189>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

RODRIGUES, Gabriel Mario. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. **Estadão**. São Paulo. 2 Nov. 2011. Disponível em: <<http://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,ensino-pesquisa-e-extensao-universitaria-imp-,793617>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

SOARES, L. F.; FARIAS, M. C. M.; FARIAS, M. M. Ensino, Pesquisa e Extensão: Histórico, Abordagens, Conceitos e Considerações. **Em Extensão**. Uberlândia, v 9, n 1, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20564>>. Acesso em: 4 jul. 2016.